



CÂMARA DOS DEPUTADOS

## COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

REQUERIMENTO Nº DE 2015  
(Do Sr. Eli Corrêa Filho)

**Requer a criação de Subcomissão Especial para Acompanhamento e Fiscalização do processo de Migração do Rádio AM para FM até efetiva consumação de mudança das frequências.**

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 29, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro, ouvido o plenário desta Comissão, a **criação da Subcomissão Especial, composta por 9 (nove) membros para acompanhamento e fiscalização do processo de migração do rádio AM para FM até efetiva consumação e mudança das frequências.**

### Justificativa

No Brasil, foi em 1922 que a radiodifusão sonora foi apresentada. O primeiro contato com uma estação transmissora de rádio ocorreu no Rio de Janeiro. A então capital da República festejava o Centenário da Independência do Brasil. Todas as atenções estavam voltadas para a Exposição do Centenário da Independência, onde cada país amigo apresentava em um stand, uma novidade.

Em 1923, a primeira estação de rádio iniciou seu período regular de funcionamento através do professor Edgard Roquette-Pinto, que era um homem de grande largueza empresarial. Surgiu então a PRA-2 – sociedade rádio do Rio de Janeiro.

Até os anos 30, do século passado, o rádio expandiu-se por todo o país, transmitindo música e informação. A partir de experiências registradas na Europa, especialmente o movimento nazista na Europa e, nos Estados Unidos, com a campanha de Franklin Roosevelt à presidência da República, o governo brasileiro começou a demonstrar interesse pelo meio.

Em 1932 Getúlio Vargas autorizou, através de decreto, a comercialização de espaços publicitários pelas emissoras e passou a utilizar o rádio para veicular suas realizações e idéias. Com a receita da publicidade, as emissoras investiram em equipamentos e nos funcionários.

A consequência foi a popularização da programação, o que possibilitou ao rádio viver sua época de ouro, entre os anos 30 e 40, oferecendo, principalmente, entretenimento e informação. A radiodifusão passou a ser uma grande influência em todos os campos, tendo poder decisivo quer no campo econômica, político, social, religioso, cultural e educativo.

Há anos as emissoras de rádio AM vem perdendo competitividade por causa da interferência de sinal. O meio de propagação desse tipo de onde é muito suscetível a ruídos, interferências de prédios, energia elétrica, entre outros.

A migração do rádio AM para o FM é uma questão de sobrevivência; principalmente para as emissoras de pequeno e médio porte.

O processo de migração está em andamento desde o dia 08 de novembro de 2013 e até o presente momento os resultados esperados com a publicação do Decreto Presidencial (8.139/2013) não surtiram efeitos.

Em muitas localidades, a migração tem se mostrado inviável tecnicamente e as emissoras de rádio ainda aguardam a redestinação da faixa de 76/88 MHz (canais 5 e 6 da televisão analógica que serão redestinados, após desligamento da televisão analógica – “switch off”, para o serviço de frequência modulada – FM).

Até o presente momento não houve divulgação do preço público de adaptação de outorga e convocação das emissoras para emissão para realizarem os pagamentos necessários – o preço público ainda está sob análise no TCU.

Enfim, o processo depende de intensa fiscalização e acompanhamento do poder legislativo para que possa efetivamente ser consumado.

Sala das Comissões, em      de 2015

**Eli Corrêa Filho**  
**Deputado Federal**